



A família está sendo, mais uma vez, vítima das “novidades” do mundo moderno. A natureza foi projetada por Deus, logo, fugir de suas leis pode trazer conseqüências nocivas em vários aspectos, principalmente morais e espirituais.

O que seria a fecundação artificial? Seria todo processo reprodutivo que escapa às leis naturais. A vida é gerada quando existe a união – espiritual e corporal – de um homem e uma mulher. Esta união gera o corpo e Deus cria a alma humana. Fecundação em proveta, clonagem e outros aspectos da fecundação artificial ferem o conceito de família e agridem profundamente a Moral.

Em particular, por exemplo, temos a clonagem. A clonagem é uma técnica que duplica um ser vivo, sem existir envolvimento de um casal. É uma forma de reprodução assexuada, que produz um novo indivíduo usando o DNA de uma pessoa. Após isto, pode-se criar um óvulo, que formaria um embrião, que seria então implantando em um útero. O que é o DNA? As moléculas de DNA contém as informações necessárias para formar um ser vivo e também para que ele possa se reproduzir. Tal DNA pode ser encontrado no núcleo das células de plantas e de animais, inclusive nos humanos. Tais informações podemos chamar de *genes*. Cada molécula de DNA possui muitos genes, que ditam as características físicas dos seres vivos. Existem dois tipos de clonagem. A REPRODUTIVA deseja repetir um ser humano. Doando a célula de uma pessoa *pretende-se* gerar outra geneticamente idêntica, sem relações sexuais para tanto. Com a TERAPÊUTICA pretende-se gerar com células tronco, tecidos, órgãos ou outros componentes do corpo. Qualquer célula tronco pode, em laboratório, produzir partes do corpo, que seriam transplantados no paciente sem rejeição. As células-tronco tem como PRINCIPAL FONTE um embrião gerado especificamente para essa finalidade. No momento em que estas células são extraídas, o embrião MORRE. Já foi provado que o embrião é um ser vivo, portanto, matá-lo seria ato contrário às Leis de Deus.

Outrossim, a título de complemento, e demonstrando em casos concretos que tais absurdos trazem graves conseqüências, em vários níveis, iremos reproduzir um quadro apresentado pelo jornal O GLOBO de 12/1/03, Caderno da Família, página 2:

” EMBRIÕES ÓRFÃOS

Uma clínica na Austrália mantém dois embriões congelados de um casal de milionários morto num acidente de carro em 1983. Ao saber da fortuna em jogo, numerosas mulheres ofereceram-se para gerar os bebês. Mas a justiça da Austrália decidiu manter os embriões congelados.

O dinheiro pesa mais do que as crianças.

NINGUÉM QUER ESTES BEBÊS

No meio de 2001 faltavam apenas três meses para a mãe de aluguel inglesa Helen Beasley ter um casal de gêmeos e ela ainda procurava alguém para adotá-los. Beasley alugou o útero por US\$ 20 mil a um casal americano submetido à fertilização in vitro. Mas o casal queria apenas um filho e desistiu dos bebês. Ela se negou a fazer aborto porque a gravidez estava adiantada.

O ventre humano seria incubadora que se alugue? E as crianças seriam mercadoria que se pode encomendar e, se não agrada pode devolver?

BRIGA POR EMBRIÕES

Um casal disputa a guarda de sete embriões na Justiça dos EUA. Submetido à fertilização in vitro em 95, o casal, hoje separado, teve implantados quatro dos 11 embriões obtidos. Os dois tiveram um filho e agora o ex-marido quer que os embriões sejam implantados em sua nova mulher.

É o caso de perguntar: quem é quem? Quem é o pai? Quem é a mãe?

TIA E MÃE AO MESMO TEMPO

A menina Elizabette nasceu em Roma, em 1995, dois anos depois de sua mãe biológica morrer. A menina foi gerada pela irmã de seu pai biológico, que serviu de mãe de aluguel, recebendo um embrião congelado da cunhada e do irmão. Elizabette vive com a sua tia, e também mãe.

Mesmas perguntas...

DOIS PAIS E UMA SÓ MÃE

O casal homossexual inglês Barrie Drewitt e Tony Barlow alugou o útero de uma mulher para receber dois embriões, concebidos com os espermatozoides deles e os óvulos vendidos por uma americana. Os bebês, cada um de um pai, mas com a mesma mãe, nasceram em janeiro.

Quem fará as vezes de mãe para essas crianças?

MÃE-VIRGEM

Em 1987, a pastora americana Lesley Northrup foi mãe-virgem. Ela teve um óvulo fertilizado com um espermatozoide de um doador desconhecido. O embrião foi implantado em Northrup, virgem e solteira, sem a necessidade do ato sexual.

Criança educada sem pai.

INCESTO SEM SEXO

Uma francesa deu à luz há dois meses um filho de seu irmão nos EUA. Jeanine Salomone, de 62 anos, pagou quase US\$ 100 mil para ter uma menina, que nasceu há cinco semanas. O espermatozoide foi doado pelo seu irmão. A clínica confessou que não pediu a certidão de casamento dos dois.

Pai e tio!

COM ESPERMATOZÓIDE DO MARIDO MORTO

Em 1999, a viúva americana Gaby Vemoff deu à luz nos EUA a um filho gerado a partir de seu óvulo e do espermatozoide congelado de seu marido, morto em 1995. Foi o primeiro caso do tipo no mundo.

Fecundação despersonalizada.

SÓ SERVE SE FOR SURDO

As americanas Sharon Ouchesneau e Candace McCullough usaram a inseminação artificial para ter dois filhos surdos como elas. Para gerar Jehanne, de 5 anos, e Gauvin de 5 meses, o casal lésbico contou com a ajuda de um amigo da família, também surdo, depois que vários bancos de esperma se recusaram a colaborar com seus planos.

Planejamento familiar!"

A família é profundamente atingida. O amor entre uma mulher e um homem gera uma prole. Estes filhos, por sua vez, serão educados por seus pais e alvos de afeto. Com as "loucuras da fecundação artificial" os pais desaparecem, as relações psicológicas envolvidas são nulas ou parcialmente alteradas e muitos problemas são criados.

Além de todos estes noticiados no jornal supracitado, no caso de um clone humano ser criado, qual seria a sua identidade? Resultaria de um teste de DNA? E as impressões digitais? Seriam as mesmas do indivíduo original? Pelo menos o teste genético... sim.

Devemos lutar contra abusos como esses e reivindicar o direito a uma vida humana digna. À vida humana digna!